



## INDEPENDÊNCIA DA GRÉCIA

A nação grega toma o céu e a terra em testemunho que, apesar do jugo horrível dos otomanos que a ameaçava de extermínio, ela ainda existe. Depois de ter repellido a violência pela simples coragem de seus filhos, ela declara hoje, perante Deus e perante os homens, pelo órgão de seus legítimos representantes, reunidos em Congresso nacional, sua independência política. Essa guerra é uma guerra nacional e sagrada: seu objetivo é a restauração da nação e sua reintegração nos direitos de propriedade, de honra e de vida que são o quinhão dos povos civilizados.

Os gregos, únicos entre todos os europeus, devem ser excluídos como indignos desses direitos que Deus estabeleceu para todos os homens? Ou estavam eles condenados pela sua natureza a sua escravidão eterna que perpetuaria neles a espoliação e os massacres? E a força brutal de algumas hordas bárbaras que, sem nunca terem sido provocadas, vieram, precedidas de carnificina e acompanhadas do espírito de destruição, estabelecer-se em nossos meios, poderia jamais ser legalizada pelo direito da gente da Europa?

Partindo desses princípios e certos dos nossos direitos, não queremos, não reclamamos outra coisa senão o nosso estabelecimento na associação européia e na nossa religião, pois nossos costumes e nossa posição nos chamam para nos reunirmos à grande família dos cristãos. Marchamos de comum acordo para nossa libertação com a firme resolução de obter ou sepultar para sempre nossas infelicidades sob uma grande ruína digna da nossa origem.

A) Alexandre Navrocordato, Presidente da Assembléia e mais 58 assinaturas. In: Katia M. de Queirós Mattoso, **Textos e documentos**

para o estudo da história contemporânea, 77-78. São Paulo, Hucitec/USP, 1977.

\*

## O ESPÍRITO EMPREENDEDOR DOS PAULISTAS (RUGENDAS)

O espírito empreendedor dos paulistas aplica-se agora a objetivos mais pacíficos; esse ardor que os empurrava para o ouro e os diamantes das montanhas longínquas de Minas, de Goiás e de Cuiabá, voltou-se para a cultura de um solo fértil, situado no clima mais suave da terra; eles se dedicam também à criação de animais. Entretanto, ainda hoje encontram-se paulistas em todos os recantos do Brasil; são colonos ou andam à cata de fortuna. São também considerados os melhores soldados do Brasil e na última guerra contra Buenos Aires seus regimentos de milícias mantiveram essa reputação.

Muita coisa, no caráter e nos costumes dos paulistas, pode ser explicada pela contribuição do sangue espanhol; com efeito, receberam eles, das colônias vizinhas, muitas levas de imigrantes, o que se comprova pela multidão de nomes espanhóis usados na província. Onde, também, a grande simplicidade dos costumes dos paulistas, a ausência de luxo, mesmo nas classes elevadas, principalmente no que diz respeito aos móveis e utensílios de cozinha; daí, também, essa cordialidade que reina nas suas relações sociais. A música, a dança, a conversação, substituem, entre eles, o jogo, que é um dos principais divertimentos na maioria das cidades do Brasil, onde seguem, nesse ponto, os hábitos portugueses e ingleses, ao passo que os paulistas conservaram as tertúlias da Espanha.

(*Viagem pitoresca através do Brasil*,  
154. Trad. de Sérgio Milliet. São Paulo,  
USP/Belo Horizonte, Itatiaia, 1979).